

## Síntese da análise e do diagnóstico da situação territorial

Situação atual do território Algueirão-Mem Martins e Queluz e Belas onde se incluem, respetivamente, a Tapada das Mercês e o Pendão são as duas freguesias de Sintra com mais população, representando 17,5% da população total residente no Concelho (377835 habitantes). No total, referimo-nos a um território com 118585 residentes ±66250 de Algueirão-Mem Martins e 52335 de Queluz e Belas. No último período intercensitário Algueirão-Mem Martins registou um aumento populacional de 5,6% e Queluz e Belas de 6,2%. Estas duas freguesias são contíguas, tendo Algueirão-Mem Martins uma área menor (15,99 km<sup>2</sup>, para 26,46km<sup>2</sup> de Queluz e Belas), mas com maior densidade populacional (4142 habitantes por km<sup>2</sup>, face a 1.978 habitantes por km<sup>2</sup> de Queluz e Belas). No que se refere à distribuição da população por sexo e grupo etário, 52% dos residentes são do sexo feminino e, no conjunto, residem 21502 crianças dos 0 aos 14 anos, 13312 jovens dos 15 aos 24 anos, 67439 adultos com 25 a 64 anos e 16332 pessoas idosas. Em Algueirão-Mem Martins residem 25014 famílias e em Queluz e Belas 20260, sendo a dimensão média de 2,7 elementos em Algueirão-Mem Martins e Belas e 2,4 em Queluz. No total, há 9778 famílias unipessoais e 2705 com 5 ou mais elementos. No total das famílias residentes, 6,3% são unipessoais de pessoas com mais de 64 anos em Algueirão-Mem Martins, sendo a proporção de famílias de idosos a residir sozinhos de 4,9% em Belas e de 13,4% em Queluz. Esta realidade coloca na agenda do GAL as preocupações com a qualidade de vida da população idosa, em especial, com as situações de isolamento. Relativamente ao tipo de família, é importante também referir que os núcleos monoparentais são 3854 em Algueirão-Mem Martins e 3024 em Queluz e Belas. Não sendo linear, a monoparentalidade é uma condição que eleva o risco de vulnerabilidade, sobretudo se aliada a outros fatores, como o género, o nível de rendimento, a existência de rede familiar de suporte, entre outros. No que se refere à deficiência, embora o INE tenha deixado de utilizar esta designação em 2011, importa salientar que estas pessoas integram também um dos grupos especialmente vulneráveis à pobreza e exclusão social. Em Algueirão-Mem Martins existem 8.326 pessoas com pelo menos uma dificuldade e em Queluz e Belas 7.897. É necessário promover a integração sócio económica desta população, sobretudo, no que se refere ao mercado de trabalho. Entre as várias especificidades que caracterizam Sintra, encontra-se a multiculturalidade. A população com nacionalidade estrangeira representa 8,7% da população total. O aumento populacional atrás referido deve-se ao crescimento migratório que tem vindo a registar-se. Cerca de metade desta população (descendente de) imigrante é oriunda do continente africano. Seguem-se os cidadãos brasileiros, depois os europeus e os asiáticos. O Pendão e a Tapada das Mercês são dois bairros com grande diversidade multicultural (podemos encontrar Balcão 2020 - Pág. 8 / 47

numa só escola 23 nacionalidades diferentes), onde a diferença é uma moeda de duas faces ±o choque e a riqueza cultural, com a primeira a gerar efeitos de pobreza e exclusão social, sendo o nosso desafio a inclusão social e a promoção do território relevando a segunda. Para além dos fatores de vulnerabilidade transversais, importa destacar um entrave que se coloca especificamente à população de nacionalidade estrangeira: regularização. O desemprego e o trabalho precário, condicionam a obtenção e a renovação da documentação, que por sua vez, é indispensável para o acesso ao mercado de trabalho, à formação e ao apoio da Segurança Social e que afeta o agregado familiar. Tendo em conta que as qualificações dos indivíduos estão, em regra, correlacionadas com o potencial de empregabilidade e o acesso à informação, é importante referir há 3239 residentes com 15 ou mais anos nas duas freguesias-alvo que não têm qualquer nível de escolaridade e 47202 que apenas completaram o Ensino Básico, representando cerca de metade do total da população ativa das duas freguesias. A baixa escolaridade, bem como a dificuldade na aprendizagem da Língua Portuguesa e/ou adaptação à mesma, acresce dificuldades na população do território em tarefas como a leitura e compreensão de documentos,

aumentando o risco de exclusão social.No que se refere às crianças, a saída do sistema de ensino antes da conclusão da escolaridade obrigatória é também uma preocupação e um problema que, geralmente, tem associado outras problemáticas relacionadas com os menores e respetivas as famílias. Em 2011, a taxa de abandono escolar era de 1,12% em Algueirão-Mem Martins, 1,23% em Belas e 2,03% em Queluz.A proporção de jovens (6-15 anos) fora do sistema de ensino é de 1,5% em Algueirão-Mem Martins, 1,4% em Belas e 2,1% em Queluz.A desocupação juvenil é propícia a comportamentos e práticas desajustadas de um número bastante elevado de jovens, alguns dos quais chegam mesmo a praticar atos qualificados como crime.Muitas crianças/jovens demonstram pouco interesse pela escola, desmotivação e ausência de objetivos definidos para o seu percurso de vida. Grande parte destes alunos não se identifica com o modelo de ensino nacional instituído, sendo que se considera necessário haver respostas de educação formal e não formal, que se encontrem em consonância com os seus verdadeiros interesses e perfis, sem descurar o potencial de empregabilidade. Na população ativa, o principal meio de vida é o trabalho (55%, 53344 pessoas), 20638 estão reformados/pensionistas e 14124 estão a cargo da família, ou seja, o seu meio de subsistência provém de familiares. Os subsídios e apoios sociais representam um forte papel na subsistência dos indivíduos, sendo este um indicador de vulnerabilidade económica das famílias.Os últimos Censos mostram que em Algueirão-Mem Martins havia 30354 residentes empregados, sendo 22605 em Queluz e Belas. No que se refere ao setor de atividade económica, metade encontra-se no setor terciário económico, 28% no setor terciário social e 20% no setor secundário. No total, existem 1901 empresas em Algueirão-Mem Martins e 1550 em Queluz e Belas. Identificam-se algumas situações de precariedade, horários de trabalho incompatíveis com os equipamentos de apoio à infância, bem como cargas horárias excessivas, verificando-se ausência de tempo de qualidade com as crianças/jovens, facto que tem influência nos modelos de comportamento, atitudes e valores adquiridos e releva a importância em desenhar projetos que complementem adequadamente o papel da família e se constituam como uma alternativa aos modelos da rua.Os dados do desemprego apenas são desagregados por freguesia no momento censitário, pelo que, em 2011, os dados apontavam para uma taxa de desemprego de 14,01% em Algueirão-Mem Martins, 12,11% em Belas e 16,71 em Queluz, com destaque para o de longa duração. Identifica-se, como constrangimento nesta área, a fraca adequação do perfil dos candidatos às ofertas de emprego disponíveis, as quais são manifestamente insuficientes face à procura. Este facto, aliado aos elevados custos nas deslocações e marcações de entrevistas, constituem um fator de stress dos indivíduos desempregados.O número de crianças e jovens (até 15 anos) em núcleos familiares onde pelo menos um dos pais está desempregado ou inativo é de 3.839 em Algueirão-Mem Martins e de 2.898 em Queluz e Belas, sendo ainda mais preocupantes os casos das famílias monoparentais onde o pai/mãe está desempregado ou sem atividade económica. Estão nesta situação 674 crianças e jovens em Algueirão-Mem Martins e 568 em Queluz e Belas. Numa inferência estatística que tem por base os resultados do Inquérito ao Rendimento e Condições de Vida (INE, 2014), com uma linha de pobreza ancorada em 2009 e atualizada nos quatro anos seguintes com base na variação do índice de preços no consumidor, poderá verificar-se que nos 2 territórios existem 30.714 pessoas em risco de pobreza (25,9% - 17.159 em Algueirão Mem Martins e 13.555 em Queluz e Belas), dos quais 7.978 (31,1%) têm até 18 anos e 4.165 (25,5%) são idosos.A procura dos serviços de apoio social fornece-nos também alguns indicadores de pobreza e exclusão social.No que se refere ao apoio alimentar, em Algueirão-Mem Martins havia 768 famílias apoiadas em 2014 (2.146 Balcão 2020 - Pág. 9 / 47

Análise SWOT Principais Oportunidades Tecido empresarial diversificado e com elevado número de empresas, algumas já despertas para a responsabilidade social. Localização estratégica, com linha férrea e proximidade à capital. Iniciativas de inclusão socioeconómica implementadas, que podem ganhar escala. Diversidade cultural. Colaboração institucional e experiência no trabalho em parceria. Requalificação, otimização e refuncionalização de

espaços. Comunidade aberta à mudança. Principais Pontos Fortes Principais Pontos Fracos Alteração das políticas públicas. Inércia da Administração Central na intervenção de sua competência. Não reatividade do tecido empresarial. Alteração do padrão de consumo. Aumento da pobreza e dos problemas sociais. Não envolvimento/responsabilização da comunidade. Aumento da insegurança. Degradação do edificado. Fraca mobilização dos parceiros. Individualismo das organizações. Principais Ameaças indivíduos). Em lista de espera estavam 147 famílias (360 pessoas). Em Queluz e Belas, este apoio era prestado a 869 famílias (2.112 pessoas), estando 43 em lista de espera (141 pessoas). A estes números acrescem 1.794 pessoas de Algueirão-Mem Martins e 1.934 de Queluz e Belas que ficaram sem resposta do FEAC. Cresceram também os pedidos à CMS para apoio financeiro (209 de Algueirão-Mem Martins e 101 de Queluz e Belas), tendo sido apoiadas 1.602 pessoas, sobretudo idosas e sem rendimento, mas também algumas pessoas em idade ativa e com rendimento. Mais de 90% destes pedidos destinam-se ao pagamento de prestações à habitação. As instituições locais têm sentido o aumento das dificuldades económicas e financeiras das famílias, quer pelos pedidos de ajuda diversos (apoio financeiro, alimentar, em géneros, etc), quer pela dificuldade de pagamento das mensalidades dos equipamentos sociais e dos custos associados à saúde. Há alojamentos familiares de residência habitual ±24.766 em Algueirão-Mem Martins e 20.044 em Queluz e Belas, dos quais alguns não dispõem de instalações básicas, como água, retrete ou instalação de banho. As dificuldades económicas com que as famílias se têm confrontado, têm conduzido à necessidade em juntar várias famílias no mesmo alojamento, com todos os problemas de gestão familiar que isto implica. No mercado de arrendamento estão 5079 alojamentos de residência habitual em Algueirão-Mem Martins e 4741 em Queluz e Belas. Em média, os primeiros custam 299,30€ mensais, 289,88€ em Belas e 241,02€ em Queluz. Os encargos médios mensais por aquisição de habitação própria são um pouco mais elevados ±383,74€ em Algueirão-Mem Martins, 425,80€ em Belas e 347,52€ em Queluz. No âmbito do Concurso Municipal para Atribuição de Habitação em Regime de Renda Apoiada, houve 555 candidaturas de famílias residentes em Algueirão-Mem Martins (1571 pessoas) e 668 de residentes em Queluz e Belas (1857 pessoas). Desde então, surgiram mais pedidos ±30 agregados na primeira freguesia e 25 na segunda. O parque habitacional municipal inclui 182 alojamentos em Algueirão-Mem Martins (168 agregados familiares; 521 pessoas) e 495 na UF Queluz e Belas (454 agregados familiares; 1332 pessoas). Balcão 2020 - Pág. 10 / 47

Diversidade e inovação dos projetos, realizados em parceria. Instituições e empresas abertas à comunidade e pessoas com vontade de melhorar o território e implementar negócios. Projetos integrados de inclusão socioeconómica com abordagens multisectoriais. Jovens adultos com vontade de aumentar qualificações. Diversidade cultural e associativa com projetos abrangentes em problemáticas e população alvo. Espaços públicos e acessibilidades. Fracas competências escolares, parentais, pessoais e sociais. Fracas habilitações. Escassez de respostas formativas adequadas. Falta de respostas ou difícil acesso. Fraca informação relativa a oportunidades. Jovens NEET. Degradação física urbana. Desemprego. Trabalho precário. Dificuldade em mobilizar a população. Insucesso e abandono escolar precoce, absentismo. Dificuldades de integração da população imigrante. Desafios e Fatores Críticos de Sucesso Pobreza e exclusão social